

# BIBLIOALIMENTARIA

*Alimentação, Saúde e Sociabilidade à Mesa no  
acervo bibliográfico da Universidade de Coimbra*

Carmen Soares (Coord.)



Imprensa da Universidade de Coimbra  
Coimbra University Press

1. Numa Biblioteca grande e rica existem muitos documentos de valor já reconhecido. Em geral, trata-se de livros raros ou mesmo únicos. Podem ser manuscritos de grande aparato, como a Bíblia Gigante, copiada no centro da Europa por meados do século XII; pode tratar-se de uma outra Bíblia, ainda manuscrita mas em hebraico, copiada algures no Sul de Espanha no início do século XVI; pode ser ainda um exemplar da primeira edição de *Os Lusíadas*, saído dos prelos de António Gonçalves, em 1572.

A par desses *valores seguros*, porém, existem outros documentos apreciados por menos pessoas. Mesmo quando se encontram catalogados, ainda não beneficiaram da atenção de especialistas que os valorizem devidamente. São tesouros que aguardam a hora do reconhecimento. Ainda no âmbito da Biblioteca da Universidade, refiro, a título de exemplo, o caso do *Livro dos Planetas*, um outro manuscrito, datável de finais do século XVI desenhado e “esculpido”, com requintes de rigor e de minúcia miniatural, envolvendo saberes variados como a astronomia, a matemática ou a botânica.

Mas numa Biblioteca vasta e variada como é a da Universidade de Coimbra, existem ainda preciosidades de outro tipo. Refiro-me agora àquelas que não tendo um especial valor, se considerados de forma isolada, o adquirem depois, quando tomam uma forma coesa. De um estado de dispersão avulsa, ganham *forma de unidade*, na medida em que passam a ser considerados como núcleo, de maior ou de menor dimensão.

É justamente o que sucede com os livros referentes à Alimentação. Sabia-se que não poderiam deixar de existir alguns livros sobre esse tema na nossa Biblioteca Geral. Não se sabia, desde logo, se eram muitos. Como, de resto, não se conheciam outras variáveis: qual a sua amplitude cronológica? Qual o seu impacto no tempo em que foram escritos e nos períodos que se seguiram? Qual era o seu peso específico na cultura da época?

Neste caso como em outros, bastou que os investigadores nos tivessem sinalizado esse interesse e logo se procedeu à reunião desses materiais, antes dispersos, menosprezados ou, pelo menos, envoltos em incógnitas de muito tipo.

As bibliotecas são essencialmente lugares de descoberta. Nelas podem surgir, desde logo, documentos dos quais se tem alguma notícia, mesmo imprecisa; nelas se fazem descobertas imprevistas (na nossa Biblioteca isso sucede com uma frequência apreciável, originando, por vezes, entusiasmos intensos). Por fim, nelas se descobrem ainda já não propriamente livros antes desconhecidos mas conjuntos que ganham sentido. Em qualquer destes casos, mas sobretudo naquele que se refere em último lugar, os investigadores desempenham papel central. Conhecendo um documento, chegam com facilidade a outros, facilitando a constituição de conjuntos coerentes.

Só os investigadores podem indicar-nos a existência dos ditos livros; do mesmo modo que são eles que nos apontam os nexos que podem e devem estabelecer-se entre peças até então consideradas sem relação entre si.

2. Ora, as bibliotecas servem também para corresponder aos desafios que lhes são lançados pelos seus leitores: pelos simples curiosos, algumas vezes; e pelos investigadores especialistas que se movem nas suas áreas de interesse, indo ao encontro dos documentos cujo valor conhecem como ninguém.

Só esse conhecimento especializado permite estabelecer relações entre peças que, aos olhos do leitor comum (e mesmo aos olhos do bibliotecário) não se revestiam de valor relacional.

Olhando para um documento que trata da Alimentação, concretamente, o bibliotecário apercebe-se da sua especificidade temática e alinha-o com os outros dentro dessa lógica estrita. Mas dificilmente se dá conta da linha de precedência em que se integra e do impacto direto ou indireto que veio a ter em documentos afins.

Só o investigador focado nessa área pode revelar e estabelecer esses vínculos e só a partir da sua detecção o sentido global se torna perceptível.

Foi o que aconteceu justamente com os investigadores do Projeto DIAITA, que se vem ocupando da história da alimentação no espaço lusófono. Desses investigadores, em particular da nossa colega Doutora Carmen Leal Soares, vem partindo esse estímulo concreto, orientado para o valor dos (afinal) numerosos documentos manuscritos e impressos que se guardam nos nossos fundos.

Desta vez, sob sua orientação, a secção de referência da Biblioteca organizou uma Exposição documental que veio a revelar-se bem mais ampla do que se imaginava no início. Os visitantes da Sala de São Pedro puderam apreciar os objetos, devidamente legendados e descritos em função da sua importância singular e geral. Os ecos que nos chegaram daqueles que repararam nos objetos expostos convergiram sobretudo no sentido da surpresa. Em boa verdade, não era expectável que uma biblioteca universitária guardasse tantos e tão variados documentos sobre um tema desta natureza.

Ainda no espaço da biblioteca, os interessados puderam assistir a palestras regulares que, sob ângulos diferentes, chamavam a atenção para a importância sócio-histórica desses materiais e para a investigação que a partir deles vem sendo realizada. Pela mesma Sala de São Pedro, passaram palestrantes consagrados através de obras já publicadas em diversas línguas e passaram também pesquisadores mais jovens que tiveram oportunidade de dar conta dos trabalhos que iniciaram e vêm prosseguindo no âmbito do Projeto e tendo em vista a obtenção de diversos graus académicos.

**3.** Mas era necessário dar continuidade a esses primeiros passos, já de si importantes. Impunha-se concretamente materializar esses esforços numa publicação que, servindo de catálogo à dita Mostra, lhe servisse também de aprofundamento. O volume que agora se edita prolonga todos estes bons ecos. Na sua génese está ainda o saber dos investigadores de várias nacionalidades apostados em divulgar o resultado de um projeto que deu já muitos e bons frutos. Mas o desígnio é ainda mais ambicioso e implica um sentido prospetivo. Para além de configurarem um *estado da questão*, os estudos que aqui figuram transmitem a certeza promissora do muito que falta fazer. Enquanto área que só há poucos anos chegou à universidade portuguesa, a história da alimentação afirmou-se já com solidez inquestionável tanto no plano da pesquisa como no domínio da oferta formativa. O reconhecimento de que esta área de cruzamento hoje goza é, desde logo, assegurado pela sua implantação nos meios académicos internacionais. Mas resulta sobretudo do prestígio de todos quantos, na academia, souberam partir de uma ampla variedade de saberes específicos para alcançar um fascinante saber multidisciplinar que interpela não só a Biblioteca mas também a Universidade no seu todo.

*José Augusto Cardoso Bernardes*

*Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*